

Vida Judaica

Térreo





CALENDÁRIO

O calendário judaico é lunissolar – seus meses são definidos em base lunar e o ano tem base solar. A contagem do ano judaico é efetuada a partir da criação do primeiro homem e da primeira mulher. O cálculo das semanas é feito a partir do primeiro dia da criação do mundo. O dia inicia-se ao anoitecer e vai de um pôr do sol ao outro, conforme está escrito na Torá: “E foi noite e foi manhã, dia um”. (Gênesis, 1:5)

Até o exílio babilônico (586 a.E.C.), os meses do calendário judaico não tinham nome e estavam conectados a acontecimentos agrícolas. Os nomes dos meses hebraicos usados hoje provêm de palavras da língua acádica babilônica. Tishrei, por exemplo, significa “começo”; Tamuz provém do nome de um deus da Babilônia.

Em referência à contagem do tempo de acordo com o calendário gregoriano, o judaísmo utiliza as formas “antes da Era Comum” (a.E.C.), para o período anterior ao ano 1, e “Era Comum” (E.C.), para o período posterior ao ano 1. O calendário judaico é orientado de acordo com as estações do ano do hemisfério norte.

A celebração do êxodo do cativo do Egito

Valor: Liberdade

Data: 15 a 21 de Nissan

Ícone: Matzá

Fonte: “A festa dos pães ázimos guardarás; sete dias comerás pães ázimos, como te ordenei, no tempo determinado, no mês da primavera, pois nele saíste do Egito.” (Êxodo, 23:15)

Pêssach é a festa que celebra o êxodo dos hebreus do Egito. Segundo a narrativa bíblica, os hebreus fugiram de Canaã devido à fome e assim chegaram ao Egito, onde foram escravizados por 400 anos. Moisés liderou o povo na sua fuga, descrita em Êxodo. Desde então, o povo comemora sua liberdade.

O Deus bíblico, a partir do relato da libertação do povo hebreu do Egito, passa a se apresentar desta maneira: “Eu sou teu Deus, que te libertou do Egito para ser teu Deus”.

Em Pêssach, o povo judeu tradicionalmente contempla os valores associados à liberdade.

PÊSSACH



Pêssach também é conhecida como “Chag HaAviv” [Festa da Primavera], nome atribuído ao seu significado agrícola, pois ocorre em Nissan, mês que marca as primeiras colheitas em Israel. Assim como a primavera demarca o renascimento da Terra com a chegada das primeiras folhas, um povo oprimido pela escravidão renasce com a liberdade.

Matzá

A matzá, pão ázimo, é o maior símbolo da festa de Pêssach. O povo hebreu, durante a fuga do Egito, não teve tempo de esperar a fermentação do pão que preparava, o que o obrigou a ingerir pão não fermentado. Segundo o relato bíblico, a partir do êxodo os hebreus foram proibidos de ingerir chamets [fermento] durante a festividade. Os comentaristas da Bíblia estabeleceram os detalhes desse mandamento e proibiram a ingestão de alimentos à base de cinco tipos de cereais que fermentam em contato com a água. Exceção é a ingestão da matzá, que é feita com farinha de trigo e água, em um processo controlado de fermentação.



Seder

O Sêder [Ordem] é o jantar festivo em que o povo judeu relembra – por meio da alimentação, da leitura e de canções – as fases de sua libertação do Egito. Na mesa do Sêder estão os mais importantes elementos da festa, entre eles o copo de vinho do profeta Elias e a keará – um prato onde estão colocados os seis elementos-símbolo da festividade. O Sêder substitui o sacrifício do cordeiro pascal, que era realizado nos Templos de Jerusalém.

Hagadá

A Hagadá [Relato] é o livro que narra a saída dos hebreus do Egito. Ela se inicia com as seguintes palavras: "Este é o mísero pão que nossos antepassados comeram na terra do Egito". A afirmação expressa a devoção judaica à memória coletiva: estivemos todos no Egito, onde sofremos a mesma angústia, até que, finalmente, de lá fomos todos libertados pela mão de Deus.

Os judeus são ordenados pela Torá a contar o êxodo do Egito: “Lembra-vos deste dia, no qual vós fostes libertados do Egito, da casa da escravidão, como Deus vos libertou com mão forte e braço poderoso”. (Êxodo, 13:3)



SHAVUOT

Recebendo a Torá

Valor: A Lei

Data: 6 e 7 de Sivan

Ícone: Tábuas da Lei

Fonte: “E deu a Moisés, quando acabou de falar com ele no Monte Sinai, as duas tábuas do testemunho, tábuas de pedra, escritas pelo dedo de Deus.” (Êxodo, 31:18)

O nome Shavuot [Semanas] faz referência ao período de sete semanas que transcorreram desde o êxodo do Egito até o recebimento das Tábuas da Lei no deserto do Sinai. A relação estabelecida entre Pêssach e Shavuot é determinante para a identidade do judaísmo: primeiramente o povo judeu torna-se livre, para somente depois ganhar as Leis.



A tradição popular estabeleceu Shavuot como o dia em que o povo de Israel recebeu de Deus, por intermédio de Moisés, os Dez Mandamentos.

Shavuot também é conhecida como a Festa da Colheita dos primeiros frutos do ano agrícola em Israel.

Em Shavuot, as sinagogas são decoradas com flores, assim como esteve florido o Monte Sinai no momento da entrega das Tábuas da Lei a Moisés. Outro costume é comer alimentos derivados do leite, pois a Torá é considerada como um alimento tão essencial quanto é o leite para o organismo.

Meguilat Ruth

Ruth diz a sua sogra Naomi: “Aonde fores, eu irei. Onde ficares, eu ficarei. O teu povo será meu povo e teu Deus será meu Deus”. (Ruth, 1:16)

A tradição aponta o costume de ler a história de Ruth em Shavuot, por ela ter sido a primeira pessoa a escolher para si os ensinamentos do povo hebreu. Acredita-se que o rei David seja descendente de Ruth.

Sofer

Um dos ofícios judaicos mais antigos é exercido pelo sofer [escriva], um indivíduo treinado e que tem conhecimento das leis de escrita dos pergaminhos sagrados. Os escribas redigem os rolos da Torá, tefilin e mezuzá, além do documento de divórcio judaico – o Guet.

Os materiais utilizados para a escrita são: o pergaminho, que é feito a partir da pele de cabra, gado ou veado; a pena, normalmente de peru; e a tinta.



ROSH HASHANÁ E IOM KIPUR



Data de Rosh Hashaná: 1 e 2 de Tishrei

Data de Iom Kipur: 10 de Tishrei

Valores: A reza, o arrependimento e as boas ações (Tefilá, teshuvá, tzedaká)

Ícone: Shofar

Fonte: “E farás tocar a voz do shofar aos dez dias do sétimo mês; no dia das expiações fareis soar o shofar em toda a vossa terra.” (Levítico, 25:9)

O ano novo judaico, Rosh Hashaná [Cabeça do Ano], é comemorado durante dois dias e celebra a criação do primeiro homem e da primeira mulher. Entre os diversos mandamentos da data está ouvir o som do shofar. Há a crença de que, em Rosh Hashaná, Deus começa a julgar as pessoas pelos atos realizados no ano que passou.

Iom Kipur, dez dias depois de Rosh Hashaná, é a data mais sagrada do calendário judaico. Ela marca a segunda fase do Julgamento Celestial, quando Deus inscreve cada ser humano no Livro da Vida ou da Morte. Nesse dia, as pessoas são estimuladas a cuidar somente da sua espiritualidade: é proibido comer e beber; lavar-se; passar cremes, óleos ou maquiagem; calçar sapatos de couro e ter relações sexuais, pois essas ações são vistas como fisicamente prazerosas.

Embora haja uma imensa variedade na maneira e intensidade como os judeus marcam o fim e o início do ano judaico, Rosh Hashaná e Iom Kipur são ocasiões em que muitos daqueles que raramente participam de um serviço religioso vão à sinagoga. O jejum de Iom Kipur é o preceito judaico seguido com maior assiduidade, inclusive por judeus não praticantes.

Mesa de Rosh Hashaná

- maçã com mel: entre os significados atribuídos à maçã está o fato de ela ser o símbolo do Jardim do Éden. O mel simboliza o desejo de que o ano novo seja doce.
- romã: acredita-se que ela contenha 613 sementes, número de leis ordenadas por Deus ao povo de Israel.
- cabeça de peixe: o peixe, tal como Deus, nunca dorme, nem fecha os olhos.
- chalá agulá: tipo de pão utilizado nessa época do ano. Ele é redondo, assim como o tempo, que é cíclico.



SUCOT



A Festa das Cabanas

Valor: Hospitalidade

Data: 14 a 20 de Tishrei

Ícone: Sucá

Fonte: “Nas cabanas habitarás por sete dias; todo natural de Israel habitará nas cabanas. Para que as vossas gerações saibam que nas cabanas fiz habitar os filhos de Israel, quando os tirei da terra do Egito, eu sou o Eterno, teu Deus.” (Levítico, 23:42-43)

Na Festa das Cabanas, Sucot, as congregações constroem cabanas, que são utilizadas como moradias temporárias. Há judeus que lá realizam suas refeições e lá habitam durante esse período de sete dias da festividade.

A Bíblia Hebraica dá dois motivos para se viver na sucá [cabana] durante a festa de Sucot: um agrícola e o outro religioso. Além de lembrar as moradias temporárias dos hebreus na jornada pelo deserto depois de sua saída do cativeiro do Egito, as cabanas remetem também aos agricultores, que se mudam para perto de suas plantações na época da colheita.

A estrutura das cabanas também é associada à fragilidade humana.

O teto da sucá deve ser feito de folhas, para que se possa avistar o céu. Ela é erguida sobre quatro estacas e tem uma única parede. O objetivo é que a sucá esteja aberta para receber convidados.

As quatro espécies

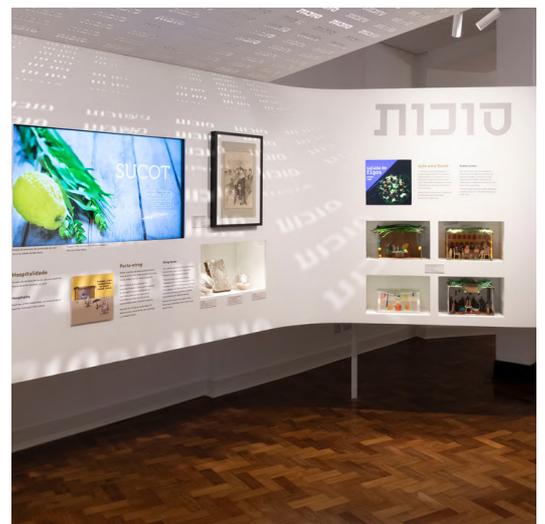
Quatro espécies são abençoadas durante a festa de Sucot: luláv [folha de palmeira], etrog [cidra], hadás [murta] e aravá [salgueiro].

São muitas as explicações para a importância dada a essas quatro espécies. A mensagem é que se reconhece, ao reuni-las e abençoá-las, que o povo é formado por todo o tipo de pessoas, representadas pelas diferentes espécies.

Pelo fato de o etrog ser muito frágil, foi desenvolvido o porta etrog, que o protege e o mantém intacto.

Sucá

A cada ano, diversas congregações e escolas judaicas estimulam seus alunos e frequentadores a se engajarem em uma ação para a criação de sucot [plural de sucá]. Criatividade e adequação aos valores contemporâneos são alguns dos quesitos mais valorizados.



CHANUKÁ

Data: 25 de Kislev a 2 de Tevet

Valor: O heroísmo e o milagre

Ícone: Chanukiá

Fonte: "E [nós Te agradecemos] pelos milagres, e pela salvação, e pelos feitos poderosos, e pelas vitórias, e pelas batalhas que Tu realizaste por nossos antepassados naqueles dias, naquele tempo." (Da oração Amidá)

Chanuká [Inauguração] é a festividade que comemora a liberdade religiosa, representada pela breve vitória de um grupo de judeus – os macabeus – contra a tentativa de helenização do seu povo, imposta pelos selêucidas em 167 a.E.C.

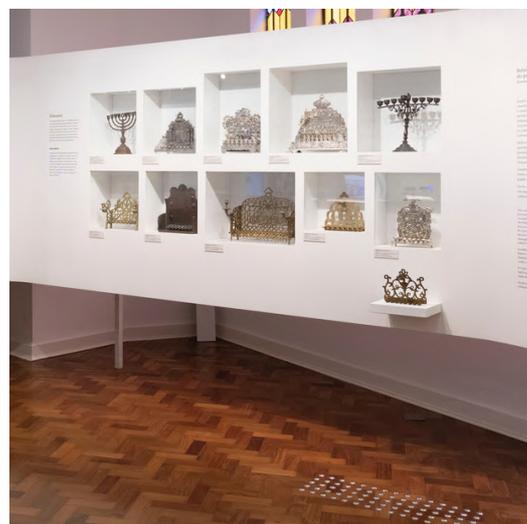


A história, trazida no Livro dos Macabeus, conta que, após a profanação do Segundo Templo de Jerusalém pelos selêucidas, os judeus encontraram no seu interior uma quantidade de óleo suficiente para que sua lamparina ficasse acesa somente por um dia. Contudo, Deus fez um milagre e a luz perdurou por oito dias, tempo suficiente para que novo azeite fosse produzido. Por isso, acende-se a chanukiá por oito dias.

Costuma-se comer alimentos fritos em Chanuká, em alusão ao óleo que fez a chama arder. O alimento mais tradicional da época são os sufganiot (parecidos com bolinhos de chuva e sonhos) e latkes (bolinhos fritos de batata).

Chanukiá

O acendimento da chanukiá, um candelabro que tem oito braços, além do braço da vela piloto, contém em si o conceito de Pirsumei Nissa, que em aramaico significa “Divulgação do milagre”. Por isso é costume colocar a chanukiá junto à janela ou em local da casa onde os passantes possam vê-la. A cada dia, acrescenta-se uma vela acesa à chanukiá, até que, no último dia, seus oito braços estejam acesos.



Sevivon

É costume em Chanuká brincar com o sevivon [pião]. Em cada uma das suas quatro faces estão as iniciais da frase “Um grande milagre aconteceu lá (em Jerusalém)”. Em Israel, as iniciais compõem a frase “Um grande milagre aconteceu aqui”.

PURIM



Data: 14 de Adar

Valor: A liberdade de escolha

Ícone: Máscara

Fonte: “Quando chega o mês de Adar, ficamos alegres.” (Meguilat Ester)

Os judeus encontravam-se exilados na Pérsia, atual região do Irã, depois da destruição do Primeiro Templo de Jerusalém. Na Meguilat Ester encontra-se o relato de que havia um governante na Pérsia, Haman, que queria exterminar os judeus, pois eles se negavam a se submeter a ele. Haman decidiu, num pur [sorteio], o dia em que o extermínio ocorreria. Contudo, a rainha Ester e seu primo Mordechai conseguiram livrar os judeus do extermínio.

Além de ouvir a história da Meguilat Ester, é costume em Purim enviar comida ou presentes a amigos, fazer doações aos necessitados e fazer banquetes. Durante a festividade, come-se um doce chamado “Oznei Haman”, que significa “Orelhas de Haman”.

Também é costume se fantasiar e fazer brincadeiras, isto para que Purim se torne um dia alegre, festivo, em que as pessoas possam facilmente mudar seus papéis, lembrando que os indivíduos são livres para fazer as suas escolhas.

Purim relembra a vitória do povo judeu em seguir a sua fé. A festa, assim, celebra a liberdade de escolha.

Meguilat Ester

O nome de Deus não aparece na Meguilat Ester. Muitas interpretações são dadas a essa ausência, entre elas a possibilidade de Deus ter-se escondido. Ester, a personagem principal da história, tem em sua raiz a palavra hebraica que significa “escondido”.

Rash-rash

Em Purim é realizada a leitura pública da Meguilat Ester [Livro de Ester] nas sinagogas e, toda vez que o nome de Haman é pronunciado, a congregação faz barulho. O raashan [matraca] é o instrumento utilizado para que seu barulho se sobreponha à palavra Haman, quando lida.

SHABAT E HAVDALÁ

Data: Do anoitecer de sexta-feira até o anoitecer de sábado

Valor: O descanso

Ícone: Castiçais

Fonte: “Abençoou Deus o sétimo dia e o santificou, porque nele descansou de toda a obra que realizou na criação.” (Gênesis, 2:3)

A palavra “Shabat” origina-se da raiz do verbo hebraico que significa “descansar”, em referência ao descanso divino depois dos seis dias da criação do mundo. E assim, ao imitar Deus, o ser humano também descansa. Essa ordem figura entre os Dez Mandamentos: “Lembra o dia de Shabat para santificá-lo”.



O Shabat inicia-se na noite de sexta-feira, antes do pôr do sol, e perdura até o escurecer da noite seguinte, a partir do momento em que se avistam três estrelas no céu a olho nu.

Não é a Bíblia Hebraica que determina quais são os trabalhos que não devem ser feitos no Shabat, mas sim o Talmud. Os costumes referentes a essas proibições variam em termos de comunidade e de corrente religiosa. Muitos judeus interrompem todas as atividades usuais da semana e fazem desse um dia especial, reservado à ida à sinagoga, à vida em família e ao estudo. Há outros que marcam o Shabat com refeições em família e idas à sinagoga, embora não se sintam obrigados a deixar de realizar quaisquer atividades; outros, ainda, não observam o Shabat.

Havdalá

A cerimônia de Havdalá [Separação] tem por objetivo despedir-se do Shabat por meio da separação simbólica entre o sagrado (o dia do Shabat) e o profano (os dias da semana). A mística judaica acredita que, durante o Shabat, a pessoa é acompanhada por uma alma adicional. Na Havdalá, ao despedir-se do Shabat, os cinco sentidos são aguçados, para que as pessoas sejam fortalecidas para os dias que se seguem.

Estes recipientes são objetos ritualísticos, nos quais se colocam *bessamim* [especiarias], cujo odor é inalado durante a Havdalá.



CICLO DA VIDA: NASCIMENTO



Brit Milá

A circuncisão mostra a aliança entre Deus e Abraão e seus descendentes. “Esta é a Minha aliança, que guardeis entre mim e vós, e a tua descendência depois de ti: Que todo homem entre vós será circuncidado. E circuncidareis a carne do vosso prepúcio; e isto terá por sinal da aliança entre mim e vós” (GÊNESIS, 17:10-11)

Quem realiza a circuncisão é o mohel, pessoa que recebe um treinamento especial tanto para o procedimento quanto para as bênçãos que devem ser proferidas naquele momento. Em comunidades não ortodoxas, o mohel costuma ser um médico treinado para cumprir igualmente os preceitos religiosos da cerimônia.

É durante o Brit Milá que o nome em hebraico do menino é anunciado.

Simchat Bat

O Simchat Bat (alegria por uma filha) é uma cerimônia familiar que pode acontecer em casa ou na sinagoga. Na sinagoga, os pais são chamados diante da Torá, a menina recebe seu nome judaico e a benção do rabino. Em geral, a cerimônia é realizada antes da menina completar um ano, sendo que usualmente ocorre no primeiro Shabat, após seu nascimento, mas há diferentes tradições.

Amuletos

Há algumas tradições judaicas que são místicas e que adotam o uso de amuletos, com simbolismo que representa os desejos de proteção. Os místicos veem na gestação e no nascimento momentos envoltos em mistério e magia e, dessa forma, recomendam que amuletos de proteção contra o mau-olhado sejam carregados por mulheres durante o período de gestação e alocados junto aos berços.



CICLO DA VIDA: MAIORIDADE

Bar Mitzvá e Bat Mitzvá

Bar Mitzvá (para meninos com 13 anos) e Bat Mitzvá (para meninas com 12 anos) diz respeito a cerimônia religiosa que marca a transição da vida judaica infantil para a adulta. A partir deste momento, o jovem recebe direitos dentro da tradição religiosa, como a possibilidade de integrar o *minián* (grupo de 10 pessoas que viabilizam um serviço religioso), e também passa a se comprometer com novos deveres.

Em hebraico, a palavra Bar significa filho, e Bat, filha; Mitzvá, por sua vez, significa mandamento. Sendo assim, trata-se de tornar-se filho ou filha dos mandamentos judaicos. Um momento de aproximação, reafirmação e responsabilização da identidade e da vida judaica do jovem.



Tefilin

Os tefilin consistem em duas caixinhas, às quais são atadas tiras de couro. Dentro dessas caixinhas está contido um pergaminho com trechos da Torá. Uma delas é usada sobre a testa e a outra é atada ao braço mais fraco (canhotos no direito e destros no esquerdo), na altura do coração. Em hebraico, tefilin vem da raiz tefilá [reza]. Filactério, em português, vem do termo grego phylaktérion, que significa "fortificação" ou "proteção".

Talit

Talit é o xale de orações de quatro pontas, nas quais estão atados os tsitsiot. Tsitsit (no singular) é um conjunto de quatro fios que, inseridos num orifício em cada extremidade do xale, são dobrados, perfazendo oito fios, com os quais são feitos quatro grupos de enrolamentos e cinco nós. Os nós, somados aos oito fios e ao valor numérico da palavra Tsitsit, representam os 613 mandamentos divinos a serem lembrados diariamente.

Além da lembrança dos mandamentos divinos, o objetivo do uso do Talit é que, no momento da oração, todos estejam vestidos do mesmo modo. O Talit Katan – uma vestimenta com as mesmas características do Talit – é usado durante o dia inteiro por baixo da roupa, especialmente por judeus de correntes ortodoxas.



CICLO DA VIDA: CASAMENTO



Símbolos

São muitos os símbolos do casamento e suas interpretações. A Chupá (lê-se rupá) simboliza a futura casa dos noivos e é um tecido apoiado em quatro pilares com lados totalmente abertos, simbolizando a hospitalidade; a quebra do copo lembra a destruição dos dois Templos de Jerusalém; o anel representa o dote. O véu é usado em lembrança à matriarca Rebeca, que se cobriu ao avistar Isaac pela primeira vez.

Ketubá

O documento matrimonial judaico, que estabelece as obrigações maritais, tanto da esposa quanto do esposo, chama-se ketubá (pl. ketubot). O documento pode ser redigido por um escriba ou impresso.



Guet

A possibilidade de divórcio é contemplada pela lei judaica. O documento que formaliza o divórcio é o Guet. A lei judaica permite o divórcio sob certas circunstâncias, pois reconhece que a felicidade familiar está acima da união. O Guet é um processo legal que exige consentimento do casal, oficializado por um rabino.



Anel

Antigamente, era costume a noiva utilizar, durante a cerimônia de casamento, um anel cujo formato lembra uma casa, representando seu futuro lar. Esse anel não era necessariamente de posse da noiva, mas muitas vezes da congregação, que o emprestava para a celebração matrimonial.

Além da lembrança dos mandamentos divinos, o objetivo do uso do Talit é que, no momento da oração, todos estejam vestidos do mesmo modo. O Talit Katan – uma vestimenta com as mesmas características do Talit – é usado durante o dia inteiro por baixo da roupa, especialmente por judeus de correntes ortodoxas.

CICLO DA VIDA: FALECIMENTO E TSEDAKÁ



Luto

A morte e o luto no judaísmo são guiados por dois princípios básicos: o respeito ao morto (Kevod hamet) e o consolo aos enlutados (Nichum avelim). O corpo do falecido é cuidadosamente tratado pela Chevra Kadisha, a Sociedade Mortuária Sagrada. Durante os 11 meses do período de luto, os enlutados passam por diversas etapas, que tanto os auxiliam na despedida como são oportunidades para elaboração da perda.

Tsedaká

Dois valores judaicos que fazem referência à justiça social são Tikun Olam [o aprimoramento do mundo] e Tsedaká [justiça social]. Na tradição judaica, Deus fez o mundo, mas necessita dos seres humanos para aprimorar a sua realização.

Nas casas e nas instituições, é costume manter um cofrinho como recipiente de dinheiro doado para o apoio a causas de benemerência. Durante rezas em homenagem a um falecido, num casamento ou em uma cerimônia de maioridade judaica, todos os que participam são estimulados a fazer doações.



SÃO
PAULO